

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Leia atentamente o texto e responda às questões.

1. Cita-se com freqüência o lado empirista anglo-saxão em face da propensão latina à abstração, ao pensamento conceitual e aos princípios. Henri Poincaré já tinha observado que se ensinava a mecânica (dita “racional” em física) de forma diferente, de acordo com o lado da Mancha de onde se olhava.
 2. Na França, nós a ensinávamos como a matemática, partindo dos teoremas, dos princípios, da base teórica de onde se derivava e, a seguir, dedutivamente, as conseqüências práticas, assim como os diversos exemplos. Na Inglaterra, ao contrário, partia-se dos fatos experimentais, de onde se inferia, a seguir, por indução, os princípios teóricos.
 3. Bertrand Russel, por sua vez, observava com humor que, na literatura sobre a psicologia animal experimental, os animais estudados pelos americanos agitam-se com frenesi e entusiasmo e, finalmente, atingem, por acaso, o resultado visado. Os animais observados pelos alemães param para pensar e, finalmente, descobrem a solução por um processo voluntário e consciente (...). Uma anedota de origem desconhecida ilustra, igualmente, esta oposição. Pergunta-se a um inglês se ele gosta de espinafre. Ele coça a cabeça, pensativo, e depois responde: “Provavelmente, pois eu como com bastante freqüência.” A mesma pergunta formulada a um italiano, de acordo com a história, provoca a resposta imediata: “Espinafre? Eu adoro!”. Depois, este entusiasta, sendo perguntado quando ele comeu espinafre pela última vez, coça então a cabeça, reunindo suas lembranças para admitir: “Oh! Deve fazer bem uns dez anos!”.
 4. Cada um pode, facilmente, achar numerosas ilustrações das diferenças entre as formas de pensamento ou de raciocínio dos ingleses e dos latinos. Descobrir as raízes é menos evidente. A comparação das práticas jurídicas oferece um exemplo interessante destas diferenças.
 5. O direito consuetudinário, tal como está consolidado e perpetuado na *common law* inglesa, está fundado na tradição. Em cada litígio, para arbitrar, o júri popular procura na memória coletiva da comunidade um “caso” precedente no qual se possa buscar inspiração para julgar equitativamente, por analogia, de acordo com o costume, o caso em questão. É, pois, a partir de um ou de diversos casos similares que se infere a conduta a sustentar, sempre levando em conta as particularidades do caso específico em julgamento.
 6. Ao contrário, o direito romano é um direito escrito e abstrato. Um jurista familiarizado com este direito e investido da autoridade do Estado é chamado a julgar as demandas que lhe são feitas e a decidir entre as partes presentes. Ele procura num texto a fórmula jurídica que se aplica a esta situação particular e apresenta sua decisão apoiando-se sobre a jurisprudência.
AMADO, G., FAUCHEUX, C., e LAURENT, A. Mudança Organizacional e Realidades Culturais: contrastes franco-americanos. Em CHANLAT, Jean-François (coord.), *O Indivíduo na Organização – Dimensões Esquecidas*, vol. II. São Paulo: Atlas, 1994, p. 154-155.
16. Observe o seguinte fragmento, extraído do primeiro parágrafo do texto: “Henri Poincaré já tinha observado que se ensinava mecânica (dita “racional” em física) de forma diferente, de acordo com o lado da Mancha de onde se olhava”. Com base nesse fragmento, pode-se inferir que:
- A. A Mancha permite uma série de diferentes interpretações, daí que o ensino da mecânica pode ser diferente em diferentes locais.
 - B. Henri Poincaré foi o primeiro a observar, no ensino da mecânica, a diferença entre os anglo-saxões e os latinos.

- C. O trecho "...de acordo com o lado da Mancha..." refere-se, mais especificamente, à Inglaterra e à França.
- D. É o lado da Mancha que determina o modo como se ensina a mecânica.
- E. Entre a França e a Inglaterra, a diferença de ensino resume-se a uma diferença de método.
17. De acordo com o sentido atribuído pelo texto a *empirista* (primeiro parágrafo), pode-se entender que o empirismo:
- A. Parte da experiência para chegar ao conhecimento.
- B. Tem uma concepção atomista e materialista da natureza.
- C. Envolve o comportamento explosivo dos latinos.
- D. Está demonstrado na praticidade dos franceses.
- E. Tem como exemplo a soberba dos anglo-saxões.
18. O texto trata essencialmente:
- A. Das diferenças entre os modos francês e inglês de ensinar mecânica.
- B. Das diferenças entre os modos alemão e italiano de perceber o espinafre.
- C. Das diferenças entre os modos latino e anglo-saxão de pensar.
- D. Das diferenças entre os modos inglês, francês e italiano de fazer experiências.
- E. Das diferenças entre os modos alemão e italiano de ensinar mecânica.
19. Segundo o texto, direito consuetudinário:
- A. Tem o mesmo significado que litígios.
- B. Ressalta essencialmente as diferenças entre as diversas comunidades.
- C. É incoerente com o modo inglês de ver o mundo.
- D. Aplica-se mais adequadamente nos EUA que na Inglaterra.
- E. É base para julgar as contendas jurídicas na Inglaterra.
20. No texto ocorre a concordância entre o verbo e seu sujeito passivo, EXCETO em:
- A. Pergunta-se a um inglês se ele gosta de espinafre (terceiro parágrafo).
- B. Cita-se com frequência o lado... (primeiro parágrafo).
- C. ...que se ensinava a mecânica... (primeiro parágrafo).
- D. ...de onde se inferia, a seguir, por indução, os princípios teóricos (segundo parágrafo).
- E. ...no qual se possa buscar inspiração...(quinto parágrafo).
21. Assinale a alternativa em que, pelo sentido, o vocábulo sublinhado esteja mal utilizado:
- A. A classificação era sempre dicotômica: homens e mulheres, adultos e crianças, vertebrados e invertebrados.
- B. Uma parcela da população - o seguimento das pessoas idosas - será explorada nos próximos anos.
- C. A inflação continuava, mas seu incremento era cada vez menor.
- D. Na orla marítima, as residências de verão seguiam cada vez mais caras.
- E. O termo refere-se à relação entre um estado subjacente de uma pessoa e seu comportamento manifesto.

22. Assinale a alternativa em que a pontuação da frase seja a mais adequada.

- A. *Longe*, além da função adverbial de lugar tem a de adjetivo com significação de distante, afastado: é então geralmente usado no plural.
- B. *Longe* além da função adverbial de lugar, tem a de adjetivo com significação de distante afastado, é então geralmente usado no plural.
- C. *Longe*, além da função adverbial de lugar, tem a de adjetivo, com significação de distante, afastado; é então geralmente usado no plural.
- D. *Longe*, além da função adverbial de lugar tem a de adjetivo, com significação de distante, afastado: é então geralmente usado no plural.
- E. *Longe* além da função adverbial de lugar tem, a de adjetivo, com significação de distante, afastado; é então geralmente usado no plural.

23. Assinale a alternativa em que a palavra deveria ter recebido acento gráfico:

- A. Paiçandu.
- B. Taxi.
- C. Gratuito.
- D. Rubrica.
- E. Entorno.

24. Das alternativas abaixo, assinale aquela em que ao menos um plural NÃO está correto:

- A. Mão, mãos; demão, demãos.
- B. Capitão, capitães; ladrão, ladrões.
- C. Pistão, pistões; encontrão, encontrões.
- D. Portão, portões; cidadão, cidadãos.
- E. Capelão, capelães; escrivão, escrivães.

25. Assinale a alternativa que contenha, corretamente, os verbos das orações abaixo no futuro do subjuntivo.

- A. Se o menino se entretiver com o cão que passear na rua....
Se não couber na bolsa o frasco que você me emprestar...
- B. Se o menino se entreter com o cão que passear na rua...
Se não caber na bolsa o frasco que você me emprestar...
- C. Se o menino se entretiver com o cão que passear na rua....
Se não caber na bolsa o frasco que você me emprestar...
- D. Se o menino se entreter com o cão que passear na rua...
Se não couber na bolsa o frasco que você me emprestar...
- E. Se o menino se entretesse com o cão que passeava na rua...
Se não cabesse na bolsa o frasco que você me emprestasse...

26. Caetano Veloso acaba de gravar uma canção, do filme *Lisbela e o Prisioneiro*. Trata-se de *Você não me ensinou a te esquecer*. A propósito do título da canção, pode-se dizer que:

- A. A regra da uniformidade do tratamento é respeitada, e o estilo da frase revela a linguagem regional do autor.
- B. O desrespeito à norma sempre revela falta de conhecimento do idioma; nesse caso não é diferente.
- C. O correto seria dizer *Você não me ensinou a lhe esquecer*.
- D. Não deveria ocorrer a preposição a nessa frase, já que o verbo ensinar é transitivo direto.

- E. Desrespeita-se a regra da uniformidade de tratamento. Com isso, o estilo da frase acaba por aproximar-se do da fala.
27. Assinale a alternativa em que o participio sublinhado está corretamente utilizado.
- A. O diretor tinha suspenso a edição do jornal antes da publicação da notícia.
 - B. Lourival tinha chego ao mercado. Marli o esperava próxima da barraca de frutas.
 - C. O coroinha havia já disperso a multidão que estava em volta da Matriz.
 - D. A correspondência não foi entregue no escritório.
 - E. Diogo tinha expulso os índios que cercavam o povoado.
28. Na língua portuguesa, às vezes, verbos diferentes assumem a mesma forma verbal. Isso NÃO OCORRE em:
- A. *Fui*, pretérito perfeito do indicativo de *ir* e de *ser*.
 - B. *Vimos*, pretérito perfeito do indicativo de *vir* e presente do indicativo de *ver*.
 - C. *Vimos*, pretérito perfeito do indicativo de *ver* e presente do indicativo de *vir*.
 - D. *For*, futuro do subjuntivo de *ir* e de *ser*.
 - E. *Fora*, pretérito mais-que-perfeito do indicativo de *ir* e de *ser*.
29. Observe: “O diretor perguntou: – Onde estão os estagiários? Mandaram-nos sair? Estão no andar de cima?”. O pronome sublinhado pertence:
- A. À terceira pessoa do plural.
 - B. À segunda pessoa do singular.
 - C. À terceira pessoa do singular.
 - D. À primeira pessoa do plural.
 - E. À segunda pessoa do plural.
30. Assinale a alternativa em que a palavra sublinhada NÃO tem valor de adjetivo.
- A. A malha azul estava molhada.
 - B. O sol desbotou o verde da bandeira.
 - C. Tinha os cabelos branco-amarelados.
 - D. As nuvens tornavam-se cinzentas.
 - E. O mendigo carregava um fardo amarelado.

FIM DA PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA